

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO 2020
Análise dos Resultados Preliminares
Agosto de 2021

Em 2020, os resultados preliminares do Valor Bruto da Produção (VBP), levantamento realizado pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, mostraram que o faturamento da produção agropecuária no estado do Paraná totalizou R\$ 128,35 bilhões, valor 21% superior ao registrado em 2019 em termos reais.

Se na safra 18/19 as condições climáticas interferiram negativamente na produtividade das culturas de verão, como da soja e do feijão, na safra 19/20 as culturas de segunda safra sofreram com os efeitos da estiagem. As culturas de inverno, por sua vez, se beneficiaram de condições menos hostis que as ocorridas na safra anterior e obtiveram bons resultados.

O primeiro ano da pandemia de COVID-19 desencadeou inúmeras incertezas. As restrições a atividades e à circulação de pessoas afetou a demanda e o abastecimento de insumos. No primeiro quadrimestre, o comércio mundial sofreu retração, e nesse período o Índice de Preços de Alimentos da FAO teve recuo em relação a 2019. A partir do mês de maio houve uma retomada do índice, induzida principalmente pelos preços dos óleos vegetais e de cereais. O índice encerrou 2020 com uma valorização de 7,44% e, com exceção das carnes, todos os grupos de alimentos registraram aumento.

Nacionalmente, registrando uma alta de 14,09%, a inflação de alimentos e bebidas do IPCA teve o maior valor desde 2002 (19,47%). As maiores variações ocorreram logo após as primeiras medidas

de isolamento social, nos meses de março e abril, e no último quadrimestre do ano. Essa escalada foi puxada pelos preços do óleo de soja (103,79%), do arroz (76,01%), do leite (26,93%), das frutas (25,40%) e das carnes (17,97%).

A desvalorização do real e o reestabelecimento da demanda de mercados importantes, como o chinês, impulsionaram as exportações. No mercado doméstico, com a demanda aquecida, os preços médios de comercialização foram pressionados e tiveram um aumento de maior expressão do que no mercado externo. Embora essa valorização represente um aumento considerável no faturamento, ela refletiu em maiores custos para produtores e inflação para consumidores.

No acumulado do ano, as exportações do agronegócio paranaense aumentaram 4% em valor e 9% em volume em comparação ao ano de 2019, atingindo, respectivamente, 13,3 bilhões de dólares e 28,8 milhões de toneladas.

Gráfico 01: Evolução do VBP em valores reais



Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados pelo IGP-DI da FGV, acumulado de julho/2019 a junho/2020. Base jun/2020=100

Segmentos

Pelo segundo ano consecutivo, o faturamento do setor **pecuário** obteve o maior valor dentre os segmentos, correspondendo a 50% do valor total. A renda gerada pelos produtos de origem animal atingiu o valor de R\$ 63,7 bilhões, montante que representa um crescimento real de 21% em relação a 2019.

A alta nas cotações dos produtos da bovinocultura contribuiu para o aumento dos preços médios de outras proteínas, em razão do efeito substituição, circunstância que, aliada à expansão do volume de abates, auxiliou no excelente desempenho do segmento.

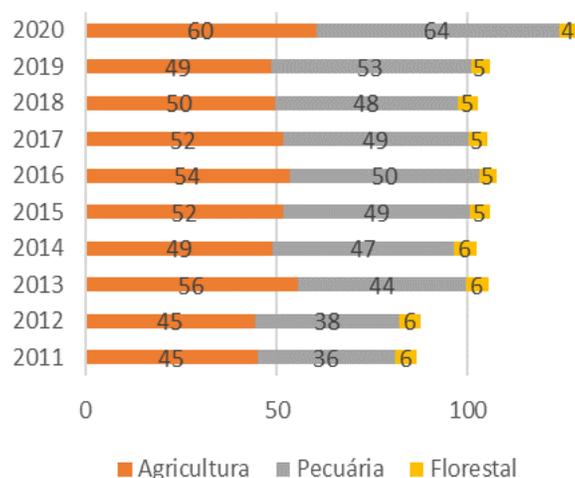
Na **agricultura**, à exceção das flores e das hortaliças, as quais obtiveram relevante valorização em 2019, culturas como grãos e frutas registraram resultados bastante favoráveis. O VBP atingiu R\$ 60,4 bilhões, valor 24% superior ao do levantamento anterior. A participação do segmento corresponde a 47% do total.

Ao observar a série histórica, em todas as ocasiões em que o aumento real do VBP superou a casa dos 20%, o expressivo crescimento esteve correlacionado à recuperação da safra de soja. Esse incremento ocorreu em virtude tanto do maior faturamento do principal produto agrícola, como do efeito da valorização do seu preço em outras culturas.

Com 3% de participação, os produtos **florestais** somaram R\$ 4,3 bilhões, redução de 10% em termos reais. Embora a produção de madeiras destinadas à serraria e laminação tenha aumentado 8% em relação a 2019, os preços médios de comercialização dos sortimentos não tiveram aumento real, assim, o VBP desses produtos teve uma redução de 7%. Com nenhum produto

figurando entre os dez maiores, a maior retração de faturamento do segmento ocorreu com papel e celulose (-26%) e o melhor resultado com a erva-mate (6%).

Gráfico 02: VBP por segmentos em valores reais



Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados pelo IGP-DI da FGV, acumulado de julho/2019 a junho/2020. Base jun/2020=100

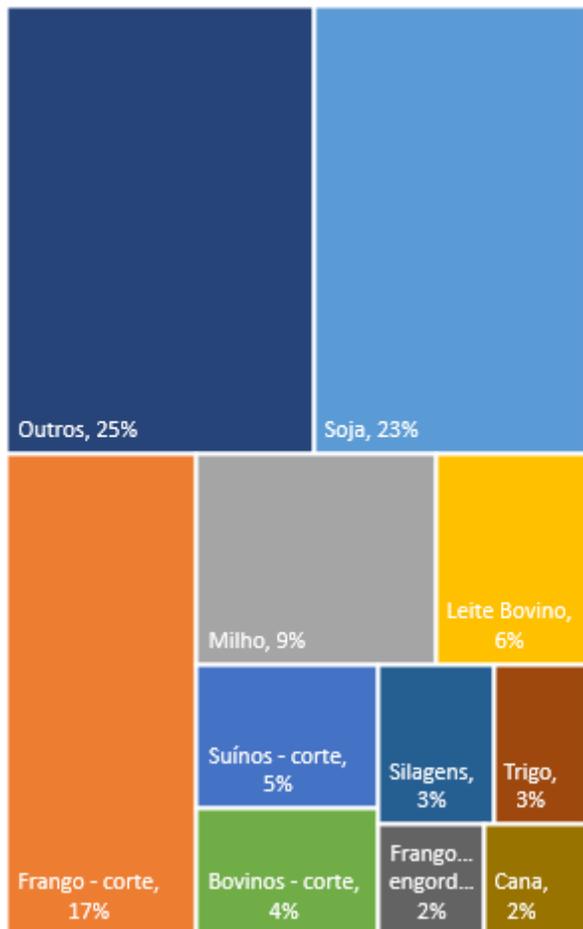
Tabela 01: Valor e participação das principais Culturas do VBP 2019 e 2020, em valores reais

Cultura	VBP (R\$ bilhões)			
	2019	2020	Var.	Part.
Soja	21,53	29,22	36%	23%
Frango - corte	18,59	21,76	17%	17%
Milho	9,44	11,90	26%	9%
Leite Bovino	6,67	7,62	14%	6%
Suínos - corte	4,82	6,23	29%	5%
Bovinos - corte	4,25	5,47	29%	4%
Silagens	3,40	4,38	29%	3%
Trigo	1,92	3,59	87%	3%
Frango (recria - engorda)	2,44	2,76	13%	2%
Cana-de-Açúcar	2,68	2,75	3%	2%
Outros	30,01	32,68	9%	25%
TOTAL	105,75	128,4	21%	100%

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Os valores são deflacionados pelo IGP-DI da FGV, acumulado de julho/2019 a junho/2020. Base jun/2020=100

Gráfico 03: Participação das principais culturas no VBP 2020



Fonte: SEAB/DERAL

Pecuária

Na **avicultura de corte**, com a elevação de 7% no volume de abates e alta nominal superior a 20% no preço de comercialização do produto, o VBP cresceu 17% e atingiu R\$ 21,8 bilhões. No tocante às exportações, embora os embarques de carne de frango tenham permanecido em patamares próximos aos de 2019, o valor das exportações reduziu 12%, passando de US\$ 2,67 bilhões para US\$ 2,35 bilhões face ao menor valor do item no mercado internacional.

A oferta de **pintinhos para engorda** também apresentou crescimento expressivo em 2020, passando de 1,9 bilhão para 2,1 bilhões de cabeças. Acompanhando a tendência, os preços médios de comercialização também se valorizaram e o VBP desse produto encerrou 2020 com o saldo de R\$ 2,76 bilhões, um aumento real de 13%.

Com a demanda externa bastante aquecida na **bovinocultura de corte**, houve uma forte valorização dos preços médios no mercado doméstico. No Paraná, o aumento representou um acréscimo de 34,3% para o boi gordo e de 36,21% para a vaca de corte. Motivados tanto pelos preços favoráveis como pela estiagem que afetou as pastagens, os produtores aumentaram os abates, de forma que o volume foi 3% superior ao registrado em 2019. Todos os elos da cadeia foram beneficiados pela valorização dos preços e, conseqüentemente, pelo maior volume de comercialização. Em termos reais, o VBP dos bovinos de corte aumentou 29%, dos bezerros 49%, dos garrotes 31% e das novilhas 20%.

Em 2020, a produção de **leite** manteve o patamar registrado no levantamento anterior: 4,6 bilhões de litros. Em regiões mais sensíveis aos efeitos climáticos, a produtividade foi influenciada pela estiagem, fator que conteve os resultados. Com relação ao preço, ao contrário de 2019, houve valorização real e o VBP passou de R\$ 6,7 bilhões para R\$ 7,6 bilhões, registrando um crescimento de 14%.

O abate de **suínos** acompanhou a tendência das demais proteínas e teve crescimento de 5%. Com o preço médio 33,42% superior ao valor de 2019, o VBP do produto aumentou 29% em termos

reais, passando de R\$ 4,5 bilhões para R\$ 6,2 bilhões.

Agricultura

Após sofrer uma quebra em 2019, a produção de **soja** registrou o maior volume produzido da história, com 20,9 milhões de toneladas. Concomitante a esse aumento, o preço médio de comercialização da saca do grão aumentou nominalmente 15,4%. Assim, o VBP da cultura teve o expressivo crescimento real de 36%, com R\$ 29,2 bilhões.

A cultura de **milho**, cuja produção majoritária é na segunda safra, teve sua produtividade reduzida em virtude da estiagem. A produção do grão recuou 6%, com 15,8 milhões de toneladas. Apesar dessa redução, a valorização dos preços médios permitiu o ganho real de 26% do VBP da cultura.

Dentre o faturamento das principais culturas, o do **trigo** foi o que teve o maior incremento, passando de R\$ 1,92 bilhão para R\$ 3,59 bilhões. O crescimento real de 87% foi impulsionado pela produção 39% superior aliada aos preços valorizados, cuja média da saca passou de R\$ 46,93 para R\$ 67,99.

Embora as atividades do setor sucroalcooleiro permaneçam relevantes na agropecuária paranaense, a área destinada ao cultivo da **cana-de-açúcar** teve redução pelo quinto ano consecutivo. Em 2020, a redução da produção foi compensada pela elevação dos preços e o VBP da cultura teve crescimento real de 3%, atingindo o valor de R\$ 2,7 bilhões.

Perspectivas para o VBP 2021

Na safra 20/21 as condições climáticas severas provocaram efeitos vultosos nas lavouras paranaenses. Se em

2020 a safra de grãos superou 41,2 milhões de toneladas, as estimativas do DERAL de julho/2021 apontam para uma redução de 16%, totalizando 34,4 milhões de toneladas.

No mercado internacional, o preço dos alimentos está em uma escalada mais forte do que a verificada em 2020. No acumulado do ano (janeiro a julho), o Índice de Preços de Alimentos da FAO está 13% superior a dezembro de 2020. Além da alta dos preços externos, a redução da oferta no mercado doméstico exerce pressão adicional nas cotações. Os preços médios de comercialização da soja e do milho segunda safra estão aproximadamente 80% superiores aos valores de 2020.

No caso da soja, com 91% da produção de 19,8 milhões de toneladas já comercializada, o VBP deverá ser próximo a R\$ 50 bilhões, um aumento de R\$ 20 bilhões em relação ao de 2020.

Mesmo com a perda sem precedentes na cultura do milho segunda safra, cuja expectativa inicial era uma produção de 14,6 milhões de toneladas e já registra uma perda de 8,5 milhões de toneladas, o VBP das duas safras da cultura deve permanecer em patamar próximo ao de 2020, compensado pela elevação substancial dos preços.

Já na pecuária, o abate de aves no primeiro trimestre de 2021 registrou um acréscimo de 2% em relação ao mesmo período de 2020. O abate de suínos teve elevação de 8% no mesmo período de referência. No acumulado do ano os preços médios permanecem em ascensão: suínos (22%), frango (35%), boi gordo (39%) e vaca de corte (42%).

Considerando todos os fatores elencados, a perspectiva é de que o VBP 2021 registre novamente expansão e resultados recorde.